



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIANA BATISTA FEITOZA

**BOLSA X DESEMPENHO: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO
DOS ALUNOS BOLSISTAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DIANTE
OS RESULTADOS DO ENADE 2018.**

MONTEIRO-PB

2021

MARIANA BATISTA FEITOZA

**BOLSA X DESEMPENHO: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO
DOS ALUNOS BOLSISTAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DIANTE
OS RESULTADOS DO ENADE 2018.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação

Orientador: Prof^ª. Me. Cristiane Gomes da Silva

MONTEIRO-PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F311b Feitoza, Mariana Batista.

Bolsa x desempenho [manuscrito] : uma análise do desempenho acadêmico dos alunos bolsistas do curso de Ciências Contábeis diante os resultados do ENADE 2018 / Mariana Batista Feitoza. - 2021.

37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Cristiane Gomes da Silva , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Bolsa acadêmica. 2. Desempenho acadêmico. 3. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE. I. Título

21. ed. CDD 378.166

MARIANA BATISTA AFFITOZA

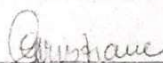
BOLSA X DESEMPENHO: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO
DOS ALUNOS BOLSISTAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DIANTE OS
RESULTADOS DO ENADE 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis, do Campus VI – Poeta Pinto
do Monteiro, Centro de Ciências
Humanas e Exatas da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação

Aprovada em 12 05 2021

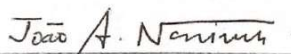
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Cristiane Gomes da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Lilian Perobon Mazzer
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. João Agnaldo do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Deus por me manter firme nessa jornada, minha mãe e meu noivo por todo apoio, força e incentivo, a toda minha família por sempre me apoiarem, DEDICO.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

Josué 1:9

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Composição das modalidades de bolsas acadêmicas mais conhecidas18

Figura 02 – Composição da assistência estudantil, conforme (BRASIL, 2010).....19

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Principais estudos anteriores13

Quadro 02 – Formação da amostra21

Quadro 03 – Variáveis sociodemográficas do estudo21

Quadro 04 – Variáveis referente ao desempenho acadêmico22

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Informações sociodemográficas dos estudantes de Ciências Contábeis.....	24
Tabela 02 – Medidas descritivas das variáveis de desempenho (n = 37936).....	25
Tabela 03 – Comparação do desempenho entre alunos bolsistas e não bolsistas	26
Tabela 04 – Comparação do desempenho do aluno de acordo com a bolsa recebida	27
Tabela 05 – Comparação do desempenho entre alunos que trabalha e que não trabalha.....	28
Tabela 06 – Comparação do desempenho entre alunos de instituições públicas e privadas	28
Tabela 07 – Comparação do desempenho entre alunos de instituições com ensino presencial e a distância	29
Tabela 08 – Comparação do desempenho entre alunos de acordo com seu turno	30
Tabela 09 – Comparação do desempenho entre alunos de acordo com as horas semanais dedicadas aos estudos	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CRA	Coeficiente de Rendimento Acadêmico
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Fies	Fundo de Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
Pnaes	Plano Nacional de Assistência Estudantil
Prouni	Programa Universidade para Todos
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Pilares da Educação: ensino, pesquisa e extensão.....	15
2.2 Desempenho Acadêmico e Enade	16
2.3 Bolsa Acadêmica e Assistência Estudantil.....	17
3. METODOLOGIA	20
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

**BOLSA X DESEMPENHO: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO
ACADÊMICO DOS ALUNOS BOLSISTAS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DIANTE OS RESULTADOS DO ENADE 2018.**

Mariana Batista Feitoza

RESUMO

O desempenho acadêmico está ligado diretamente como um dos critérios que devem ser observados e analisados para a seleção dos discentes em várias modalidades de programas e projetos ofertados pelas instituições de ensino, por exemplo, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), conhecido como uma ferramenta de análise de qualidade dos cursos e Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse contexto, essa pesquisa teve o propósito de analisar o desempenho acadêmico dos alunos bolsistas do curso de ciências contábeis. A metodologia utilizada para atender ao objetivo proposto foi a pesquisa descritiva conduzida por um estudo bibliográfico, de levantamento e documental mediante a utilização de dados secundários produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A amostra da pesquisa foi composta de 37.946 alunos que atenderam aos requisitos de elegibilidade, e assim representando 60,72% da população total. Os dados foram tratados através da análise descritiva e inferencial objetivando averiguar a relação entre variáveis estudadas. Os resultados apresentaram que o desempenho no exame foi consideravelmente baixo, onde cabe ressaltar que as notas foram mensuradas em uma escala de 0 a 100 pontos e assim foi significativa a hipótese de que em todas as variáveis ligadas ao desempenho obtiveram notas abaixo de 50,00 pontos, tendo como menor nota a parte discursiva do componente específico. Ainda que o desempenho não tenha sido consideravelmente satisfatório, vale salientar que os alunos bolsistas obtiveram uma performance melhor quando comparados aos não bolsistas, visto que a quantidade de bolsas ofertadas ainda é relativamente baixa quando comparado ao número de estudantes, de acordo com a amostra utilizada para o presente estudo, na edição do Enade de 2018 apenas 3.732 alunos receberam ou recebiam bolsa, ou seja, 9,8% do total de discentes, além do mais foi possível destacar como melhor atuação no exame os discentes que receberam bolsa monitoria. Além da variável bolsa, foram analisadas mais cinco variáveis (trabalho, tipo de instituição, modalidade de ensino, turno e horas dedicadas aos estudos) que foram consideradas válidas para a comparação. Por fim, o resultado do desempenho acadêmico dos alunos bolsistas foi significativo, porém não tanto quanto o esperado, uma vez que o número de bolsas ofertadas ainda não atende grande quantidade dos discentes.

Palavras-chave: Bolsa acadêmica. Desempenho acadêmico. Enade. Discentes.

ABSTRACT

Academic performance is directly linked as one of the criteria that must be observed and analyzed for the selection of students in various modalities of programs and projects offered by educational institutions, for example, the National Student Performance Exam (Enade), which is part of the National System of Evaluation of Higher Education (Sinaes), known as a quality analysis tool of higher education courses and institutions (HEIs). In this context, this research aimed to analyze the academic performance of the scholarship students of the accounting sciences course. The methodology used to meet the proposed objective was descriptive research conducted by a bibliographic, survey and documentary study using secondary data produced by the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep). The research sample consisted of 37,946 students who met the eligibility requirements, and thus representing 60.72% of the total population. The data were treated through descriptive and inferential analysis to verify the relationship between variables studied. The results showed that the performance in the examination was considerably low, where it is worth mentioning that the scores were measured on a scale from 0 to 100 points and thus the hypothesis was significant that in all variables related to performance obtained scores below 50.00 points, having as lower note the discursive part of the specific component. Although the performance was not considerably satisfactory, it is worth noting that scholarship students performed better when compared to non-scholarship holders, since the number of scholarships offered is still relatively low when compared to the number of students, according to the sample used for the present study, in the 2018 Edition of Enade only 3,732 students received or received scholarships, that is, 9.8% of the total number of students, in addition, it was possible to highlight as the best performance in the examination the students who received a monitoring scholarship. In addition to the variable scholarship, five more variables (work, type of institution, teaching modality, shift and hours dedicated to studies) were analyzed, which were considered valid for comparison. Finally, the result of the academic performance of the scholarship students was significant, but not as much as expected, since the number of scholarships offered still does not meet a large number of students.

Keywords: Academic scholarship. Academic performance. United. Students.

1. INTRODUÇÃO

A universidade desempenha um papel de fundamental importância na sociedade, é através dela que o desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social acontece (PIVETTA *et al.* 2010). Para cumprir seu papel de forma completa deve estar sustentada nos três pilares da educação superior, que são: ensino, pesquisa e extensão. Com o intuito de formar cidadãos responsáveis e comprometidos com a sociedade.

Segundo Assis e Bonifácio (2011, p. 38), “[...] a universidade está inserida em uma comunidade, e deve intervir na realidade, contribuindo na formação de profissionais de diversas áreas para atuarem no mundo do trabalho”. Mas, a finalidade da universidade compreende um processo mais amplo, que envolve outros fatores para contribuir com essa formação.

Desta forma, o ensino superior vem se expandindo cada dia mais, onde de acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ano de 2019 foi registrado um total de 8.605.526 alunos

matriculados no ensino superior, dos quais 40.463 nos cursos de graduação disponíveis em todo território nacional. Esse número reflete a grande demanda por profissionais qualificados, ou seja, o mercado de trabalho passou a valorizar e preferir profissionais com maior grau de escolaridade, incentivando assim a ampliação do ensino superior.

Essa expansão decorreu do aumento do número de vagas e de oportunidades no ingresso do ensino superior, onde as políticas de acesso e inclusão social tem grande relevância nesse desenvolvimento, visto que a partir disso o ensino superior torna-se mais acessível à realidade de muitos estudantes que têm condições socioeconômicas desprivilegiadas para tais realizações. (ASSIS, *et al.* 2013).

Em 2008 foi criado o Programa Nacional de Assistência Estudantil, conhecido como PNAES, instituído pela Portaria Normativa/MEC nº 39/2007 e regulamentado pelo Decreto nº 7.234/2010, tem como objetivo o estímulo a permanência do estudante na universidade e minimizando os reflexos da desigualdade social. Os critérios de seleção são de exclusiva responsabilidade de cada instituição, cujas bolsas/auxílios surgem com o intuito de incentivo e apoio para os estudantes.

Desta forma existem duas ramificações da modalidade de bolsas no ensino superior, uma voltada para as universidades públicas e outra para as particulares. Nas universidades públicas são os programas de assistência estudantil e iniciação científica, que segundo o artigo 3º, inciso § 1º do próprio Decreto mencionado acima, as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em algumas áreas voltadas para a habitação; alimentação; transporte; inclusão digital; apoio pedagógico, entre outras áreas que serão abordadas mais na frente em tópico específico. Enquanto nas universidades particulares são bolsas com o intuito de financiamento de um determinado curso de acordo com a posição do resultado do desempenho do aluno no vestibular, essas bolsas podem financiar o curso tanto parcialmente como totalmente.

Cabe ressaltar que o desempenho acadêmico do aluno está ligado diretamente como um dos critérios que devem ser observados e analisados para a seleção dos discentes em programa e projetos ofertados pelas instituições de ensino.

Neste contexto, diversas variáveis influenciam no desempenho acadêmico dos discentes e podem ser mensuradas de várias formas, por exemplo, podem ser analisadas através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que é conhecido como uma ferramenta de análise de qualidade dos cursos e Instituições de Ensino Superior (IES). Essa análise parte do resultado das provas do Enade juntamente com as respostas do Questionário do Estudante (BRASIL, 2021).

O Sinaes busca analisar através do Enade os cursos superiores, o desempenho do discente e das instituições através das atividades de ensino, pesquisa e extensão as quais são desenvolvidas em conjunto (alunos e universidades). Vale ressaltar a grande importância dos professores e coordenadores no desempenho de suas atividades, pois são a chave do sucesso tanto do graduando quanto da IES, uma vez que quanto mais elaborado e claro o conteúdo transmitido, melhor será a absorção por parte do estudante, contribuindo assim para bons resultados.

De acordo com exposto, este estudo buscou responder o seguinte problema de pesquisa: **Qual o desempenho acadêmico dos alunos bolsistas do curso de ciências contábeis?**

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar o desempenho acadêmico dos alunos bolsistas do curso de ciências contábeis. Para dar suporte, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (i) demonstrar o perfil sociodemográfico dos estudantes de ciências contábeis na edição do ENADE 2018; (ii) comparar o desempenho entre alunos bolsistas e não bolsistas; (iii) identificar quais tipos de bolsas tem maior

influência no desempenho acadêmico; (iv) analisar o impacto que a variável (bolsa) causa no rendimento acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis.

A realização do estudo justifica-se por meio da relevante temática, no qual busca verificar se o desempenho acadêmico dos graduandos do curso de ciências contábeis tem relação direta com as bolsas acadêmicas recebidas e da importância investigativa destes resultados tanto na perspectiva acadêmica quanto social. Pois é através do ensino, pesquisa e extensão que as universidades desempenham seu papel na sociedade.

Vale ressaltar a importância do tema em proporcionar informações úteis ao processo decisório de determinação de políticas que busquem melhorar a qualidade do ensino nas universidades, para coordenação dos cursos, para órgãos públicos, para o aprimoramento de metodologias por parte dos docentes, dentre outros usuários que necessitem desse tipo de informação para o aperfeiçoamento e avanço do ensino superior.

É relevante salientar que alguns trabalhos acadêmicos já analisaram o desempenho acadêmico dos discentes perante o Enade em algumas áreas, a partir disso surgiu-se o interesse em pesquisar sobre o desempenho acadêmico dos graduandos especificamente no curso de ciências contábeis. Porém esse tema ainda é pouco explorado nas pesquisas.

O presente estudo teve como base alguns estudos anteriores, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Principais estudos anteriores.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais achados
LEMOS, Karinne Custódio Silva; MIRANDA, Gilberto José (2015).	Alto e baixo desempenho no Enade: Que variáveis explicam?	Identificar entre as variáveis analisadas pelo SINAES, quais influenciam o desempenho acadêmico dos discentes.	Os resultados revelam que os principais pontos em que as entidades de ensino superior devem investir para obterem melhores resultados no Enade, são: qualificação docente, investimento de infraestrutura e ampliação da quantidade de professores com dedicação exclusiva.
FREITAS, Sheizi Calheira de; BARBOSA, Ismael; VIEIRA, Juliana Abadia Galvão; MIRANDA, Gilberto José (2015).	Percepção acerca da qualidade e utilidade do relatório de avaliação do ENADE: um estudo na área de negócios.	Conhecer a percepção que coordenadores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis têm sobre a utilidade do Relatório de Curso do ENADE e de que forma tais compreensões relacionam-se com o desempenho dos cursos na avaliação.	Os resultados sugerem que cursos cujos gestores revelaram uma visão positiva acerca da qualidade e utilidade do Relatório do Curso obtiveram notas mais altas na avaliação.
COSTA, Márcia Cristina (2016).	Os impactos da Política de Assistência Estudantil no rendimento acadêmico	Analisar as relações existentes entre as políticas de assistência estudantil com o rendimento acadêmico dos discentes.	O artigo revela que a Política de assistência estudantil não pode ser avaliada isoladamente para verificar os impactos direcionados ao rendimento acadêmico.
FIORI, Felipe Correa;	Relações entre Tipos de Bolsa e Número de	Identificar a existência de associação entre tipos de bolsas de IC e o	Os resultados mostram que bolsistas CNPq acumularam montantes mais elevados,

BEZERRA, Cícero Aparecido (2017).	Publicações de Bolsistas de Iniciação Científica em Ciências Sociais Aplicadas: Um Estudo na Universidade Federal do Paraná.	número de publicações de bolsistas.	tendo permanecido por mais tempo em IC.
REIS, Clara Figueira; MIRANDA, Gilberto José; FREITAS, Sheizi Calheira (2017).	Ansiedade e desempenho acadêmico: Um estudo com alunos de Ciências Contábeis.	Analisar o fenômeno ansiedade entre estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública Brasileira.	Os resultados apresentam que, de fato, os estudantes mais ansiosos no cotidiano tendem a ficar mais ansiosos que os demais em momentos de avaliações.
WAINER, Jacques; MELGUIZO, Tatiana (2018).	Políticas de inclusão no ensino superior: avaliação do desempenho dos alunos baseado no Enade de 2012 a 2014.	Comparar as notas obtidas no Enade de 2012 a 2014 por alunos que entraram no ensino superior via cotas, receberam bolsa ProUni ou Fies com as notas dos alunos que não receberam esse tipo de benefício.	Os alunos cotistas tiveram desempenho equivalente ao de seus colegas não cotistas, assim como os alunos que recebem o Fies. Alunos que recebem bolsa do ProUni tiveram desempenho superior aos demais.
LIMA, Priscila da Silva Neves; AMBRÓSIO, Ana Paula Laboissière; FERREIRA, Delles James; BRANCHER, Jacques Duílio (2018).	Análise de dados do Enade e Enem: uma revisão sistemática da literatura	Tem o intuito de identificar os objetivos e tipos de análises que têm sido feitos usando os dados dos exames.	A revisão mostrou que essas análises são limitadas, geralmente usando estatísticas descritivas, e focam, principalmente, em dados socioeconômicos e notas dos exames.
NASU, Vitor Hideo; SASSO, Maiara (2020).	A bolsa faz diferença? Uma análise do desempenho acadêmico de Alunos Bolsistas de Cursos de Graduação da Área de Negócios.	Analisar a relação entre as modalidades de bolsa acadêmica e o desempenho acadêmico de alunos de cursos de graduação da área de negócios.	Os resultados indicaram que os bolsistas de todas as modalidades tiveram desempenho maior que os não-bolsistas.
ARAÚJO, Glaysson Aguilar; FERREIRA, Cássia de Oliveira; PEREIRA, Victor Hugo; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha (2020).	Desempenho acadêmico dos discentes de graduação em Ciências Contábeis: Relação entre os resultados obtidos no exame de suficiência do CFC e a nota no Enade.	Verificar a relação existente entre o índice de aprovação no Exame de Suficiência do CFC e o desempenho dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis na prova do Enade.	Os resultados sugerem, para a amostra pesquisada, que o desempenho no Enade possui influência positiva sobre o CFC e, ainda, estudantes provenientes de IES públicas, pertencentes à modalidade de EaD e solteiros tendem a apresentar melhores desempenhos no Exame de Suficiência.

Fonte: Elaboração própria (2021).

O estudo apresenta cinco capítulos, onde o primeiro enfatiza a introdução acerca da contextualização do tema juntamente com seus objetivos e justificativa. No segundo capítulo tem-se o referencial teórico onde foram discutidos os tópicos: pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão; desempenho acadêmico e Enade; e bolsa acadêmica e assistência estudantil. No capítulo seguinte tem-se a metodologia. No capítulo seguinte, tem-se os resultados. Por fim, apresenta-se, as considerações acerca do estudo realizado, limitações e sugestões de pesquisas futuras e referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Pilares da Educação: ensino, pesquisa e extensão

A razão da existência das universidades é o conhecimento, desta forma ao longo dos anos ela sofreu constantes transformações tais como: organização, forma de funcionamento, dinâmicas administrativas, questões de financiamento, de estruturação e formas de produção e socialização de conhecimentos (PUHL, 2016).

Desta forma, compreende-se que a universidade é uma conexão entre ensino, pesquisa e extensão. Uma vez que esse tripé possibilita uma formação tanto profissional quanto pessoal de grande relevância. Pois ao ingressar no ensino superior o discente buscará se qualificar da melhor forma, qualificação essa que vem através do aprender, pesquisar e participar de projetos ofertados pela instituição, os quais devem estar voltados para o bem estar da sociedade, que conseqüentemente irá proporcionar novas oportunidades de conhecimento que poderá impactar no futuro profissional daquele acadêmico, considerando que várias são as possibilidades de atuação profissional independentemente do curso escolhido.

Ainda segundo o mesmo autor (2016), várias são as oportunidades de atuação profissional nas diversas áreas de cursos superiores, pois os desafios da sociedade mudam e com essas mudanças surge a necessidade de ajustar e aprimorar cada vez mais o conhecimento, a partir disso, surge à necessidade da educação continuada, que visa à busca constante por novos conhecimentos. Conhecimentos que podem ser adquiridos também através do tripé da educação.

A articulação que deve existir entre ensino, pesquisa e extensão se justifica porque os três devem estar presentes na Universidade, colaborando e complementando o conhecimento. O conhecimento advindo da extensão deve ser problematizado e divulgado por meio de uma produção científica, o ensino deve se utilizar de pesquisas para não trabalhar apenas com conhecimentos já consagrados, enfim, estes três níveis possuem uma interdependência, na qual a Universidade se baseia para desenvolver uma boa proposta de formação profissional. (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011, p.41).

Todo o processo crítico e de reflexão partem das perspectivas encontradas na pesquisa. A universidade tem uma produção de conhecimento que deve ser extensiva para além dos graduandos, ou seja, para toda a comunidade. Os projetos oferecidos pelas universidades buscam como público-alvo a sociedade, seja local ou global, pois através desses princípios os alunos despertam o interesse no aperfeiçoamento dentro da sua área de atuação. Não se deve pensar em uma universidade sem esses pilares, ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2005).

Segundo o artigo 207 da Constituição Brasileira as universidades têm liberdade para desenvolver atividades que incentivem e estimulem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

A extensão universitária incentiva os alunos a identificarem quais as necessidades/carências daquela região onde estão localizados, além de ser possível verificar quais são as áreas mais saturadas, com o intuito de incentivar o aluno a preencher essas carências, caso venha a despertar interesse pelas áreas com maior demanda naquele contexto social.

De maneira bem simplista a educação superior tem como base esse tripé. Que busca afunilar o conhecimento adquirido na teoria com a prática. Todo o conhecimento gerado pela universidade é gerado através da pesquisa, pesquisa essa que parte de um problema. Com isso surge a necessidade de solucioná-lo através de bases científicas e eficazes (BRASIL, 2005).

Desta forma, não basta apenas ofertar o acesso ao ensino superior, é necessário colocar em prática ações que visem à permanência do aluno naquela instituição, a universidade só alcançará seus objetivos se promover inovações pedagógicas, investir na infraestrutura, organizar o orçamento para que haja uma reestruturação acadêmica nas Universidades, com o intuito de aperfeiçoar cada vez mais o indissociabilidade desses princípios (LIMA; VAZ, 2020).

A concretização dos princípios extensionistas partem de atividades acadêmicas de valor formativo, ou seja, atividades que derivam de programas, projetos, cursos, eventos, dentre outros. Através dessas ações é reforçado a consolidação do papel da extensão como sendo um dos elementos do tripé que constitui a missão da Universidade (GONÇALVES, 2015).

Diante disso é notório a importância da sincronia entre esses três pilares, que se não forem desempenhados de maneira correta a universidade não cumpre seu papel fidedignamente e impacta diretamente no rendimento acadêmico do discente. Visto que quanto mais for investido em pesquisa e extensão mais tem-se alunos preparados para a vida profissional, ética e social.

2.2 Desempenho Acadêmico e Enade

O desempenho acadêmico tem sido compreendido como sendo o rendimento escolar e está diretamente ligado com o desenvolvimento dos estudantes na sala de aula (VEIGA *et al.*, 2012). Logo, está estreitamente vinculado ao desenvolvimento do aluno durante todo o decorrer do curso, a forma como foi absorvido todo o conteúdo ao longo dos anos.

Também de acordo com Rocha *et al.* (2018, p.76):

O desempenho acadêmico tem sido estudado sob diversos aspectos teóricos e metodológicos, e é reiterado que se trata de um fenômeno complexo e multicausal. Aspectos pessoais, sociodemográficos, institucionais e pedagógicos estão listados entre os elementos que influenciam o rendimento do estudante.

Durante a graduação o desempenho do discente é mensurado por meio de notas de provas, atividades, apresentações de trabalhos, e a partir dessas avaliações se obtém a média de determinada disciplina e do período em geral, o que impacta diretamente no Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA). Em algumas seleções de projetos e programas de extensão um dos critérios de seleção pode ser o CRA, a monitoria também pode ser um exemplo.

É de suma importância ressaltar alguns fatores que refletem neste desempenho, tais como: estrutura da universidade, projetos e programas de extensão ofertados, acervos

de biblioteca, recursos didáticos utilizados pelos docentes, projeto pedagógico do curso, quadro de docentes, dentre outros.

“A performance do estudante sofre influência de inúmeras variáveis, dificilmente poderia ser estabelecida uma medida exata do seu desempenho. Por isso, torna-se necessário estabelecer parâmetros para análise” (MIRANDA *et al.*, 2015, p. 181).

Sendo assim, o rendimento acadêmico é considerado um parâmetro de características multifatorial, que os aspectos socioeconômicos e demográficos podem interferir na trajetória acadêmica dos alunos e impactar diretamente no desempenho dos mesmos nos exames de avaliação em larga escala (ROCHA *et al.*, 2018).

Cabe ressaltar, que a partir do aumento da oferta do número de cursos de graduação surge uma necessidade de conhecer os fatores que influenciam o desempenho acadêmico, visto que com o aumento das graduações passou-se a ter uma maior atenção à qualidade do ensino ofertados pelas instituições. Com isso os órgãos públicos governamentais passaram a aprimorar e implantar algumas metodologias de avaliação para avaliar a qualidade do ensino e o desempenho dos alunos (ARAÚJO *et al.*, 2013).

A metodologia utilizada no Brasil para auferir o desempenho acadêmico é através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que é um exame externo aplicado pelo Inep, que tem como um dos principais objetivos mensurar o desempenho acadêmico dos graduandos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso, suas habilidades e competência. A periodicidade máxima de aplicação em cada área é trienal e é aplicado aos graduandos concluintes dos cursos. (MIRANDA *et al.*, 2015)

Esse exame é uma das avaliações que compõem o Sinaes, criado a partir da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Seus instrumentos básicos são: prova, questionário do estudante, questionário de percepção de prova e questionário do coordenador de curso.

Ao longo dos anos o exame apresentou algumas modificações, em 2009 o exame passou a ser aplicado na população geral e não mais de forma amostral, em 2011 passou a ser aplicado apenas aos concluintes, deixando de ser aplicado nos alunos ingressantes como nos anos anteriores. (BRITO, 2015).

O Enade tem como objetivo mensurar o rendimento do discente em relação ao ensino ofertado pelas instituições brasileiras, essa mensuração ocorre através das provas e questionários aplicados, além disso busca analisar o sistema educacional como um todo.

Vale ressaltar que além do desempenho acadêmico do graduando o Enade visa avaliar o nível de ensino ofertado pelas instituições, que ocorre justamente através do rendimento do aluno. As instituições que obtiverem resultados insatisfatórios (cursos com avaliação abaixo do conceito 3) podem sofrer punições, tais como: não poder abrir mais vagas, os contratos com programas como Programa Universidade para Todos (Prouni) e Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) podem ser suspensos. Além disso, o MEC utiliza-se desse exame para monitorar as instituições que merecem receber aporte de recursos, seja em relação à bolsa acadêmica, bolsa financiamento ou assistência estudantil.

2.3 Bolsa Acadêmica e Assistência Estudantil

A educação superior é democratizada por meio de políticas que favorecem o seu acesso a sociedade, desta forma nos últimos anos o Brasil vem avançando nesse aspecto, com a criação do Exame Nacional do ensino médio (ENEM), do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e as políticas de Cotas e ações afirmativas, além dessas, que facilitam o ingresso nas universidades, vale ressaltar a importância das políticas de assistências que

visam garantir a permanência dos jovens nas universidades, visto que alguns deles vêm de condições socioeconômicas desfavoráveis. (SOUSA; FREITAS, 2020).

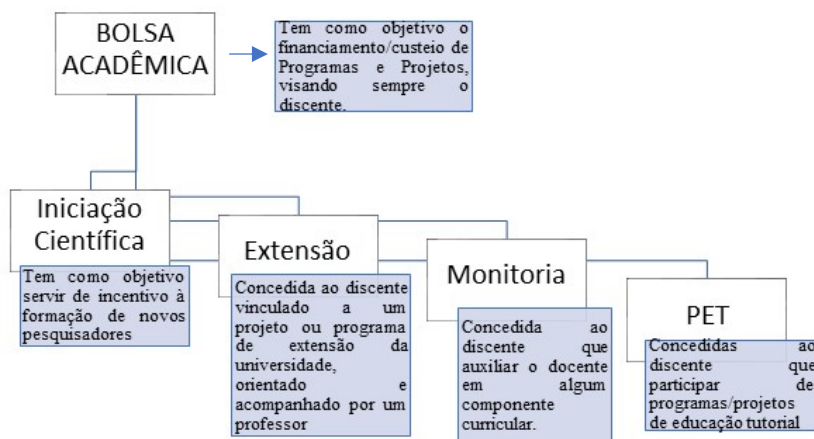
As distintas realidades sociais e culturais dos jovens refletem em diferentes modos de ser e estar na Universidade, por isso, o governo tem por responsabilidade criar e manter mecanismos de correção das desigualdades sociais, contribuindo para a permanência dos mais necessitados na universidade (SOUSA; FREITAS, 2020, p.111).

Desta forma o PNAES surge com a finalidade de ser um incentivo para os jovens ingressarem e permanecerem no ensino superior.

Segundo Gisi e Pegorini (2016), diversos são os programas e ações existentes nas instituições públicas voltados tanto para a área acadêmica como para a assistência estudantil, conforme Figura 1 e 2.

Na Figura 1, tem-se as principais bolsas acadêmicas ofertadas no ensino superior, cada uma tem um objetivo e visa um determinado público. A partir do conhecimento prévio de cada uma, o aluno deve buscar concorrer para a que mais se identifica, visto que através desses projetos e programas extensionistas o aluno tem oportunidade de conhecer melhor as oportunidades de atuação oferecidas no seu curso.

Figura 1- Composição das modalidades de bolsas acadêmicas mais conhecidas.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Na figura 2, tem-se as principais modalidades de auxílios que são ofertadas pelo programa de assistência estudantil, é através desse programa que os estudantes de situação socioeconômica desfavorável conseguem permanecer no curso sem prejudicar o seu rendimento e sem abandonar o curso. Uma vez que é necessário todo um investimento para custear os gastos durante todo o curso, embora a universidade seja pública.

Figura 2 - Composição da assistência estudantil.



Fonte: Adaptado de Brasil (2010).

Através da assistência estudantil surge a igualdade de oportunidades, o incentivo a um melhor desempenho acadêmico e beneficia os estudantes de situação socioeconômica desfavorável, já que o recebimento desse auxílio tem o intuito de apoiar o discente desde a alimentação até o apoio pedagógico (BRASIL, 2010).

A responsabilidade do desembolso dessas bolsas é de competência do governo. Sendo assim, se o país estiver passando por um cenário de crise econômica e política isso impacta diretamente na disposição dessas bolsas, pois há o corte de verbas destinadas à educação e conseqüentemente afeta os programas e ações existentes. (GISI; PEGORINI, 2016).

Cada modalidade de bolsa segue um critério de avaliação para a sua concessão, sempre observando para qual finalidade está voltada. Existem bolsas com a finalidade de fomentar pesquisas na graduação, de oferecer suporte financeiro para os discentes que optarem por se dedicarem de maneira exclusiva aos estudos ou a projetos/programas ofertados pela instituição de ensino. (NASU; SASSO, 2020)

Em suma, tanto as bolsas acadêmicas quanto o programa de assistência estudantil visam incentivar a permanência dos estudantes na graduação, fornecendo subsídios capazes de suprir ao menos parcialmente suas necessidades e conseqüentemente formar profissionais que possam contribuir para um maior desenvolvimento tanto social quanto econômico.

Algumas fundações são conhecidas por ofertar bolsas com incentivo à pesquisa, tais como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), onde os requisitos básicos para a concessão são: estar regularmente matriculado em um curso de graduação, possuir currículo *Lattes* cadastrado na plataforma, ser indicado pelo pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa beneficiado para a quota da modalidade, publicar artigos acadêmicos, ter um bom rendimento no curso, dentre outras. Vale enfatizar que essas fundações também oferecem outros tipos de bolsas, como por exemplo bolsas para alunos da pós-graduação por meio dos programas *stricto sensu*.

Diante deste contexto nota-se que o aluno que detém bolsa precisa se dedicar para apresentar um bom desempenho acadêmico para evitar o cancelamento do recebimento ou até mesmo a devolução desta pecúnia, além da obrigação em cumprir todo o planejamento imposto para o recebimento dela.

3. METODOLOGIA

A pesquisa se classifica, quanto aos objetivos como descritiva, pois buscou estudar as características de um determinado grupo, ou seja, analisar e descrever o desempenho acadêmico no ENADE dos alunos bolsistas do curso de ciências contábeis, entre outras variáveis que influenciaram no rendimento acadêmico dos discentes.

Quanto aos procedimentos metodológicos é uma pesquisa bibliográfica, de levantamento e documental. A pesquisa bibliográfica, utilizou-se de estudos anteriores para o seu embasamento teórico. Com relação ao levantamento, utilizou-se a base de dados do Enade de 2018. No tocante a documental, utilizou-se de relatórios do Enade para o embasamento teórico do mesmo.

Com relação ao método de abordagem do problema de pesquisa é classificada como quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa utiliza-se de recursos e técnicas estatísticas para classificar a relação entre as variáveis analisadas. Desta forma, este trabalho utilizou-se de dados quantitativos, obtidos por meio do método estatístico, para auxiliar na interpretação dos resultados qualitativos.

Na análise descritiva utilizaram-se Tabelas, Quadros com as respectivas médias, desvio padrão, medianas e suas interpretações. Na análise inferencial utilizou-se testes de hipóteses não paramétricos, tais como: Teste *t-student*, teste *Welch* e *Tukey*. Foi considerado para esses testes o nível de significância de 5%, isso quer dizer que se o Valor-p (probabilidade de ocorrência da hipótese nula segundo a amostra) for menor ou igual a 0,05 rejeita-se a hipótese nula, caso contrário, aceita-se a hipótese (FOREMAN; CORDER, 2009).

Com relação a coleta de dados de maneira a atender a análise proposta foi necessário utilizar os microdados do ENADE da edição de 2018, pois foi a última edição realizada para o grupo das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins. Através desses microdados foram coletadas diversas e oportunas variáveis de milhares de alunos, de todo território nacional. Vale ressaltar a facilidade de acesso a esses dados, visto que estão disponíveis no website do INEP (<http://portal.inep.gov.br/enade>).

O INEP é o Instituto responsável pela aplicação e realização das provas do Enade, desde 2004. Primeiramente foram baixados os microdados do Enade 2018, em formato txt, logo após foram convertidos, tratados pelo *Excel*® e analisados pelo *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), atualmente conhecido como IBM-SPSS). Inicialmente foram filtrados os dados apenas do curso de ciências contábeis, isso rendeu um quantitativo de 62.650 inscritos, na sequência foram selecionadas as variáveis de desempenho acadêmico e as sociodemográficas que seriam analisadas e comparadas. Vale ressaltar que os métodos de estatística utilizados foram a descritiva e análise inferencial.

Após a filtragem do curso e das variáveis realizadas pelo *Excel*, todos os dados foram analisados pelo SPSS, onde posteriormente foram convertidos em tabelas e consequentemente analisados. A população encontrada foi de 62.650 inscritos, onde resultou em uma amostra final de 37.936 alunos, visto que diminuíram-se os ausentes, eliminados e os que deixaram parte da prova ou questionário em branco, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Formação da amostra

População	62.475
(-) Alunos ausentes	9.502
(-) Eliminados por participação indevida	09
(-) Ausente devido dupla graduação	107
(-) Alunos com participação com prova em branco	35
(-) Alunos que deixaram parte da prova discursiva do componente específico em branco	11.834
(-) Alunos que deixaram parte da prova discursiva de formação geral em branco	2.809
(-) Alunos que deixaram parte da prova objetiva do componente específico em branco	12
(-) Alunos que deixaram parte da prova objetiva de formação geral em branco	10
(-) Alunos que não responderam o questionário	221
(=) Amostra final	37.936
% da população	60,72%

Fonte: Elaboração própria (2021).

A amostra final foi composta por 37.936 alunos que atenderam aos requisitos de elegibilidade, representando 60,72% da população total. Subentende-se que apenas esse percentual realizou a prova do Enade 2018 por completo, independentemente da nota obtida.

Embora o banco de dados do ENADE 2018 possua inúmeras variáveis, foram mantidas apenas as variáveis que possuíam relação direta com o problema de pesquisa proposto. Sendo assim, foram escolhidas as variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico e as sociodemográficas.

As variáveis sociodemográficas que foram coletadas para o presente estudo, foram: sexo, idade, região demográfica do curso, renda familiar, trabalho, modalidade de ensino, bolsa permanência, bolsa acadêmica, turno, tipo de universidade, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3 – Variáveis sociodemográficas do estudo.

Sigla	Variável	Mensuração/Filtros
Sx	Sexo	F=Feminino e M=Masculino
Idd	Idade	Até 29 anos 30 - 44 anos Acima de 45 anos
RBC	Região Brasileira do funcionamento do curso	Região Norte (NO) Região Nordeste (NE) Região Sudeste (SE) Região Sul (Sul) Região Centro Oeste (CO)
RF	Renda familiar	A - Até 4,5 salários mínimos B - De 4,5 a 10 salários mínimos C - Acima de 10 salários mínimos D - Não respondeu
TBL	Trabalho	Não Eventualmente Sim
ME	Modalidade de Ensino	Presencial ou a distância

BP	Bolsa Permanência	Nenhuma (N) Auxílio moradia (MO) Auxílio alimentação (AL) Auxílio moradia e alimentação (MO e AL) Auxílio permanência (PM) Outros tipos (Outros)
BA	Bolsa Acadêmica	Nenhuma (N) Bolsa de Iniciação Científica (IC) Bolsa extensão (Ext) Bolsa Monitoria (Mon) Bolsa PET (PET) Outros tipos (Outras)
TRN	Turno	Matutino; Vespertino; Integral; Noturno
TU	Tipo de Universidade	Pública ou Privada

Fonte: Elaboração própria (2021).

O Enade é composto por 40 questões, que são divididas em duas partes, formação geral e componente específico, além do questionário do estudante. Dentro das questões de formação geral tem-se temas como biodiversidade, globalização, cidadania, problemas contemporâneos, ética, essa parte é comum a todos os estudantes, independente do curso, sendo composta por oito questões de múltipla escolha e duas questões discursivas. Nas questões do componente específico são abordados temas relacionados às competências, habilidades e o domínio de conhecimentos necessários para o desempenho da profissão que o aluno está cursando, essa parte é específica de cada área, é composta por 27 questões de múltipla escolha e 3 questões discursivas. Logo, a prova de formação geral compreende 25% da nota do Enade, enquanto a prova de componente específico compreende 75% da nota. A partir disso as variáveis de desempenho foram analisadas de acordo com a composição da prova, conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Variáveis referente ao desempenho acadêmico.

Sigla	Variável	Mensuração/Filtro
DFG	Desempenho da formação geral	Nota de 0 a 100 pontos
DPO	Desempenho prova objetiva	Nota de 0 a 100 pontos
DOFG	Desempenho na parte objetiva de formação geral	Nota de 0 a 100 pontos
DDFG	Desempenho na parte discursiva de formação geral	Nota de 0 a 100 pontos
DCE	Desempenho do componente específico	Nota de 0 a 100 pontos
DOE	Desempenho na parte objetiva do componente específico	Nota de 0 a 100 pontos
DDE	Desempenho na parte discursiva do componente específico	Nota de 0 a 100 pontos

Fonte: Elaboração própria (2021).

Desta forma, o presente estudo conta com sete variáveis do estudo referente ao desempenho acadêmico, conforme Quadro 4. O desempenho de formação geral e da prova objetiva foi obtido através da média ponderada. O desempenho na parte objetiva de formação geral, na parte discursiva de formação geral, na parte objetiva do componente específico e na parte discursiva do componente específico foi obtido através da nota bruta. E o desempenho do componente específico foi obtido através da média ponderada da parte objetiva (85%) e discursiva (15%) do componente específico. Vale ressaltar que essas variáveis foram mensuradas através de uma escala de nota de 0 a 100 pontos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 1 reporta as informações sociodemográficas dos estudantes de Ciências Contábeis presentes na edição de 2018 do Enade. Analisando a variável “tipo de universidade” nota-se a predominância do privado (84,2%) sobre a pública (15,8%), visto que atualmente o número de universidades privadas são maiores que os das universidades públicas.

Quanto ao “tipo de ensino”, observa-se o presencial com uma representatividade (75,9%) sobre (24,1%) do ensino a distância. Apesar que o ensino a distância vem se expandindo mais nas últimas décadas e abrangendo as várias áreas do ensino superior de forma gradativa (COSTA; CONCHILA, 2013).

Na variável “turno”, apresenta-se a prevalência do noturno (86,9%) sobre os demais. Essa predominância se dá pelo simples fato de que a maioria das instituições ofertam o curso de Contabilidade no período noturno (MOURA, et. al., 2015).

No tocante a região do curso, pode-se observar a região Sudeste (40,5%), seguida do Sul (29,4%), Nordeste (16,3%) e demais percentuais bem menores com relação a região Norte e Centro Oeste. Ressalta-se de acordo com o último censo do IBGE a região Sudeste é a mais populosa do país.

Em relação ao “sexo”, nota-se e predominância do feminino (59,5%) em relação ao masculino (40,5%), vale destacar o crescimento da representatividade feminina nos cursos da área da Ciência Social Aplicada (NASU; SASSO, 2020).

Na “faixa etária” há uma representatividade significativa dos estudantes com até 29 anos (67,6%), seguida da faixa entre 30 a 44 anos (28,4%).

Em relação à “renda mensal”, uma concentração de até 4,5 salários-mínimos (72,9%), seguidos por 4,5 a 10 salários mínimos (21,7%). De acordo com o IBGE o rendimento per capita mensal dos brasileiros era de R\$1.373,00 no ano de 2018, uma vez a edição do Enade utilizada para o presente estudo foi do ano de 2018.

Quanto à variável “trabalho”, (77,4%) responderam que sim, ou seja, mais de 50% da amostra trabalha, onde de acordo com Nasu e Sasso (2020), pode-se ligar essa variável a dois fatores: alguns alunos vem de uma situação econômica relativamente baixa, o que muitas vezes impulsiona a busca pelo trabalho um pouco mais cedo e por outro lado tem-se que os alunos já estão na fase final do curso, o que se subentende que o estudante já está se encaixando no mercado de trabalho, seja através de estágio ou de emprego formal.

No tocante a Bolsa permanência, (96,9%) responderam que não receberam nenhum tipo de auxílio, isso se dá pela quantidade baixíssima de ajuda ofertada pelas universidades (quando comparado ao total de alunos), enquanto percentuais bem insignificativos para aqueles que recebem algum tipo de auxílio.

Quanto a bolsa acadêmico, (90,2%) não receberam nenhum tipo desse auxílio, assim, mais uma vez esse cenário se repete quando se faz uma comparação no que se refere a bolsa permanência, ou seja, um número muito pequeno de alunos que receberam algum tipo de bolsa acadêmica, como monitoria, Iniciação Científica, extensão e PET. Ou seja, as IES não dispõem de bolsas suficientes, algumas universidades dispõem apenas uma bolsa para um projeto de extensão com um total de dez colaboradores.

Tabela 1 – Informações sociodemográficas dos estudantes de Ciências Contábeis.

Tipo de Universidade						
Pública		Privada			Total	
5.998 (15,8%)		31.938 (84,2%)			37.936 (100%)	
Tipo de Ensino						
Presencial		A distância			Total	
28.806 (75,9%)		9.130 (24,1%)			37.936 (100%)	
Turno						
Matutino	Vespertino	Integral	Noturno	Total		
2.049 (5,2%)	526 (1,4%)	2.534 (6,5%)	32.827 (86,9%)	37.936 (100%)		
Região do Curso						
NO	NE	SE	Sul	CO	Total	
2.259 (6%)	6.170 (16,3%)	15.364 (40,5%)	11.140 (29,4%)	3.003 (7,8%)	37.936 (100%)	
Sexo						
Feminino		Masculino			Total	
22.561 (59,5%)		15.375 (40,5%)			37.936 (100%)	
Idade						
Até 29 anos		30 – 44 anos	Acima de 45 anos		Total	
25.624 (67,6%)		10.787 (28,4%)	1.525 (4%)		37.936 (100%)	
Renda (salário-mínimo)						
Até 4,5		4,5 a 10	Acima de 10		Total	
27.649 (72,9%)		8.244 (21,7%)	2.043 (5,4%)		37.936 (100%)	
Trabalha						
Sim		Não	Eventualmente		Total	
29.359 (77,4%)		7.233 (19%)	1.344 (3,6%)		37.936 (100%)	
Bolsa Permanência						
Nenhuma	MO	AL	MO e AL	PM	Outros	Total
36.759 (96,9%)	88 (0,2%)	249 (0,7%)	86 (0,2%)	256 (0,7%)	498 (1,3%)	37.936 (100%)
Bolsa Acadêmica						
Nenhuma	IC	Extensão	Monitoria	PET	Outras	Total
34.204 (90,2%)	376 (1%)	295 (0,8%)	430 (1,1%)	34 (0,1%)	2.597 (6,8%)	37.936 (100%)

Fonte: Elaboração própria (2021).

Percebe-se que o ensino presencial no período noturno apresentou uma maior representatividade com concentração nas regiões Sudeste e Sul entre alunos na faixa etária com até 29 anos. Ressalta-se ainda, que a maioria trabalha, e em alguns casos já estão realizando estágios na área. Destaca-se ainda, que grande parte dos alunos durante sua vida acadêmica não receberam nenhum tipo de bolsa permanência e acadêmica, porém não descarta-se a possibilidade de terem participado de projetos e programas de extensão e monitoria de forma voluntária. Cabe destacar que ao longo do curso os discentes têm que cumprir determinadas atividades extracurriculares, ou seja, tendo a obrigatoriedade de participação para o cumprimento a uma determinada carga horária exigida para finalização do curso e assim acabam que mesmo exercendo atividade remunerada participam de forma não remunerada em alguns projetos e programas oferecidos pela instituição para o complemento dessas horas.

A Tabela 2 representa as medidas descritivas dos desempenhos nas provas objetivas e discursivas do Enade dos graduandos do curso de ciências contábeis. Desta forma, nota-se que o desempenho no exame no ano de 2018 foi consideravelmente baixo, onde cabe ressaltar que as notas foram mensuradas em uma escala de 0 a 100. Assim, é significativa a hipótese de que em todas as variáveis ligadas ao desempenho obtiveram notas abaixo de 50,0, tendo como pior nota na parte discursiva do componente específico. A maior média obtida foi na parte objetiva da formação geral com 47,62 pontos. Esses resultados sugerem que as instituições ainda devem rever as metodologias utilizadas e

buscar uma maneira que contribua melhor com o desempenho dos alunos nesse quesito e principalmente na parte específica.

De acordo com Azevedo (2021), uma das dificuldades encontradas na academia é a escrita por parte dos discentes, uma vez que várias são as dificuldades de aprendizagem, destaca-se ainda que é um processo que deve ser estimulado, porém esse estímulo deveria vir desde o ensino básico, para assim obter-se melhores resultados. Além disso é necessário que para o discente ser bem sucedido na compreensão do texto, é necessário remeter-se aos seus conhecimentos prévios e estabelecer relações diretas com o texto, desta forma surge um ciclo onde o texto, o leitor e o contexto da leitura estão ligados estreitamente e impactam diretamente na parte escrita do mesmo (FERNANDES; MIRANDA, 2020)

Em suma, o desempenho de todas as notas apresenta um cenário que traz uma radiografia de medianas inferiores a 50,00 pontos em sua maioria. Portanto o desempenho mediano de todas as notas está muito longe do ideal, fato este confirmado na Tabela 2, em que valor médio de todas as notas apresenta-se inferior a 50,0, onde esse fato foi comprovado estatisticamente segundo o teste *T-Student* para uma amostra representativa.

Tabela 2 - Medidas descritivas das variáveis de desempenho (n = 37936)

Desempenho	Média	Mediana	Percentil 90	Desvio padrão	H ₀ : Desempenho ≤50 (Valor-p)
Desempenho da formação geral (DFG)	38,84	38,00	55,50	12,46	< 0,001
Desempenho da parte objetiva (DPO)	44,58	44,10	65,70	15,65	< 0,001
Desempenho na parte objetiva da formação geral (DOFG)	47,62	50,00	75,00	22,20	< 0,001
Desempenho na parte discursiva da formação geral (DDFG)	40,01	40,50	58,5	14,96	< 0,001
Desempenho no componente específico (DCE)	36,91	36,10	55,60	13,90	< 0,001
Desempenho na parte objetiva do componente específico (DOE)	40,07	37,50	62,5	14,75	< 0,001
Desempenho na parte discursiva do componente específico (DDE)	18,96	13,30	62,5	18,57	< 0,001

Fonte: Elaboração própria (2021).

Observa-se que os discentes estão com um maior grau de dificuldade nas questões discursivas e específicas do curso, ou seja, vale a pena as instituições repensarem em estratégias de ensino que influenciam esses aspectos, podendo incentivar a leitura de artigos, livros, normas como as expedidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), entre outras, e consequentemente favorecer tanto a escrita como o conhecimento, e ainda podendo incentivar a elaboração de artigos, de fichamentos, de resumos e resenhas.

A Tabela 3 apresenta a comparação do desempenho entre alunos bolsistas e não bolsistas, onde nota-se uma pequena alteração do desempenho entre essas categorias, porém deve-se atentar para a diferença entre a quantidade de um para o outro, onde apenas 3.732 alunos são bolsistas contra 34.204 não bolsistas. Diante essa comparação, percebe-se que apesar da diferença muito pequena no desempenho entre ambas as variáveis, essa acabou afetando o desempenho dos alunos bolsistas, uma vez que representaram apenas 9,8% do total de alunos, uma quantidade muito pequena com relação aos não bolsistas, porém, mesmo assim, os alunos bolsistas ainda sobressaíram com relação a um melhor desempenho quando comparados aos não bolsistas. Infelizmente o número de bolsas

disponibilizadas ainda é pequeno quando comparado ao total de graduandos, que é representado por um total de 37.936 alunos.

Quando comparado as duas modalidades (bolsistas e não bolsistas) vale ressaltar uma pequena diferença nas provas de DOFG, com médias de 48,31 e 47,55 respectivamente, seguida de DPO, com médias de 45,41 e 44,49 em contrapartida como menor desempenho tem-se DDE, com médias de 21,60 e 18,67 e DCE, com médias de 38 e 36,79. Cabe destacar que o resultado do desempenho na parte discursiva do componente específico (DDE) pode ser confirmado com os dados apresentados na Tabela 2 anteriormente, onde tendo como pior nota nesse componente.

Os achados de Lopes *et al.* (2020) corroboram que o aporte financeiro como bolsa acadêmica pode influenciar e destacar melhores desempenhos quando comparados aos demais estudantes que não recebem esse aporte, ainda destaca que através de subsídio os alunos podem adquirir mais recursos para o estudo, tais como livro, material didático, entre outros, além de manter-se mais engajado nos projetos e programas de extensão ofertados pela universidade, garantindo assim um maior grau de conhecimento o que impacta diretamente no seu rendimento individual.

No estudo de Sousa e Freitas (2020) foram realizadas entrevistas semiestruturadas, via *e-mail*, com objetivo de coletar as percepções dos discentes perante os projetos e programas que estão vinculados e conseqüentemente recebem bolsas por sua participação. Durante a análise dessas entrevistas os autores puderam notar que os bolsistas apontam um aprendizado e desenvolvimento melhor no desempenho acadêmico quando comparado aos demais alunos, ressaltam ainda que tanto a oportunidade de novas experiências como também a ajuda financeira em si são de grande importância.

Vale ressaltar a importância dos estudos de Ferreira (2015) e Rodrigues *et al.* (2016) que corroboram com os achados do presente estudo, segundo as pesquisas desses autores os graduandos que receberam bolsas durante a graduação apresentaram um rendimento acadêmico superior àqueles que não receberam. Essa associação pode ser atribuída aos critérios exigidos para a permanência da bolsa. Contudo, para o graduando possuir uma bolsa acadêmica é necessário demonstrar um desempenho acadêmico satisfatório.

Tabela 3 - Comparação do desempenho entre alunos bolsistas e não bolsistas.

Desempenho	Bolsistas (n=3.732) Média±DP	Não Bolsistas (n=34.204) Média±DP	Teste <i>t-Student</i> Valor-p
DGF	39,86 ± 12,91	38,73 ± 12,40	< 0,001
DPO	45,41 ± 15,85	44,49 ± 15,63	0,001
DOFG	48,31 ± 22,23	47,55 ± 22,20	0,047
DDFG	41,05 ± 15,35	39,90 ± 14,94	< 0,001
DCE	38,00 ± 14,39	36,79 ± 13,84	< 0,001
DOE	40,88 ± 15,11	39,98 ± 14,71	< 0,001
DDE	21,60 ± 19,97	18,67 ± 18,39	< 0,001

Fonte: Elaboração própria (2021).

Foi aplicado o Teste *t-Student* com o objetivo de comprovar estatisticamente se existe diferença entre o desempenho dos graduandos que recebem bolsa e os que não recebem. Após a aplicação do teste, foi possível verificar através do valor-p apresentado na Tabela 3 que existe diferença no rendimento nesta categoria, os alunos bolsistas apresentam um melhor desempenho quando comparados aos não bolsistas, mesmo que seja pequena essa diferença.

Na Tabela 4, tem-se as comparações no tocante ao desempenho com relação ao tipo de bolsa recebida. Foi calculado a média geral com relação a essas variáveis, assim é possível perceber que a bolsa de monitoria apresentou um melhor resultado seguido dos

bolsistas de Iniciação Científica, Extensão, Pet e Outras. Para comprovar estatisticamente os achados foi utilizado o Teste de *Welch*, que apresentou um Valor- $p < 0,001$, apontando que há uma diferença entre os desempenhos de acordo com as categorias de bolsas.

Vale ressaltar ainda que os maiores desempenhos foram em DOFG e DPO e os menores resultados em DDE e DCE.

Na pesquisa de Nasu e Sasso (2020) é ressaltado que todas as modalidades de bolsas fazem diferença no rendimento dos discentes e que a performance do grupo de bolsistas monitores se sobressai quando comparado às demais categorias de bolsas, os autores vinculam essa performance melhor dos monitores devido relembrem conteúdos estudados nas disciplinas.

Tabela 4 - Comparação do desempenho do aluno de acordo com a bolsa recebida.

Desempenho	Nenhuma Média±D P	IC Média±D P	Extensão Média±D P	Monitoria Média±D P	PET Média±D P	Outras Média±D P	ANOVA Teste <i>Welch</i>
DFG	38,73±12, 40	44,09±13, 63	41,36±13, 08	48,04±13, 35	39,65±14, 79	37,73±11, 94	< 0,001
DPO	44,49±15, 63	51,00±16, 94	47,49±15, 93	52,36±17, 00	44,24±20, 84	43,22±14, 83	< 0,001
DOFG	47,55±22, 20	55,65±24, 00	50,93±22, 99	58,37±22, 69	47,79±22, 27	45,29±20, 89	< 0,001
DDFG	39,90±14, 94	44,02±15, 92	42,33±14, 37	43,34±17, 32	38,89±18, 69	40,13±14, 88	< 0,001
DCE	36,79±13, 84	41,77±15, 45	39,30±14, 44	46,59±14, 97	38,11±14, 39	35,88±13, 44	< 0,001
DOE	39,98±14, 71	44,01±15, 87	41,98±15, 06	48,28±15, 73	40,83±15, 25	39,08±14, 43	< 0,001
DDE	18,67±18, 39	29,04±23, 26	24,06±20, 72	36,96±22, 98	22,60±22, 34	17,69±18, 57	< 0,001

Fonte: Elaboração própria (2021).

Cabe ressaltar que a monitoria, atividade ofertada na maioria das instituições, traz grandes impactos significativos no rendimento dos discentes que participam da mesma, visto que os alunos que participam apresentam melhores resultados tanto nos exames que realiza quanto no dia a dia da academia. (FOX *et al.*, 2010).

Salienta-se que existe a possibilidade de participação dos discentes tanto nos processos de seleção em monitorias, extensão, PET e demais modalidades de forma voluntária, onde esses não recebem o aporte financeiro, mas desempenham as atividades dispostas.

Na análise da Tabela 5 que apresenta a comparação do desempenho entre alunos que trabalha e que não trabalha, foi possível perceber que em todas as variáveis há diferença significativa entre os grupos A, B e C+D+E. Na opção “sim” de trabalho foram abrangidos os que trabalham entre 20 a 40 horas ou mais semanais.

Em linhas gerais constata-se que o melhor desempenho de todas as categorias foi na prova de DOFG, seguida da DPO, em contrapartida como menor desempenho a prova de DDE e DFG.

Sendo assim, foi aplicado o Teste *Welch* com o objetivo de comprovar estatisticamente se existia diferença entre o desempenho dos discentes que trabalham ou não. Após a aplicação do teste, foi possível verificar (Valor- $p < 0,001$) que existe uma pequena diferença no rendimento dessa categoria, ou seja, os alunos que trabalham apresentam desempenho melhor do que os que não trabalham. Cabe destacar que os alunos que trabalham não ficam isentos de participarem de forma voluntária nos mais

variados programas e projetos oferecidos pela universidade, onde inclusive eles têm que apresentar ao final do curso uma determinada quantidade de horas para ser implementada em sua grade curricular para o fechamento das horas para conclusão do curso e assim esses alunos trabalham e em horários devidamente acertados com a universidade executam suas atividades extracurriculares. Nesse sentido, esses alunos que trabalham juntamente com os alunos bolsistas são os que oferecem um melhor desempenho acadêmico. Além disso, percebe-se que os discentes que trabalham tendem a ser mais hiperativos, conseqüentemente têm uma capacidade maior de responsabilidade, flexibilidade e organização do seu tempo, pois em muitos dos casos a graduação é um fator diferencial em sua carreira.

Tabela 5 - Comparação do desempenho entre alunos que trabalha e que não trabalha

Desempenho	Trabalha (C+D+E) Média±DP	Trabalha eventualmente (B) Média±DP	Não trabalha (A) Média±DP	ANOVA Teste <i>Welch</i> Valor-p
DFG	39,06±12,40	35,36±11,80	38,60±12,70	< 0,001
DPO	44,69±15,58	42,08±15,48	44,67±15,94	< 0,001
DOFG	47,74±22,15	44,68±21,76	47,69±22,45	< 0,001
DDFG	40,06±14,87	38,19±14,72	40,19±15,45	< 0,001
DCE	37,17±13,84	33,10±13,28	36,55±14,14	< 0,001
DOE	40,34±14,69	36,33±14,29	39,66±14,99	< 0,001
DDE	19,18±18,61	14,18±16,70	18,88±18,65	< 0,001

Fonte: Elaboração própria (2021).

O estudo de Garkaz *et al.* (2011), afirma que os estudantes que trabalham tendem a aproveitar mais as realizações acadêmicas do que os que não trabalham, porém é necessário ressaltar que esse vínculo só ocorre se a área de atuação for a mesma do curso, no caso do curso de contabilidade o trabalho deve ser na área contábil.

Na Tabela 6, identifica-se a comparação entre o desempenho de alunos de instituições públicas e privadas. Ainda que a maior concentração dos cursos de ciências contábeis seja nas IES privadas, os alunos das IES públicas apresentaram um rendimento acadêmico melhor. Como maiores resultados dos alunos das IES públicas tem-se as seguintes provas DOFG (média de 55,48 pontos) e DPO (média de 50,20 pontos), e como menores resultados tem-se DDE (média de 26,56 pontos) e DCE (média de 40,55 pontos). Nas IES privadas constata-se como melhores resultados também as mesmas variáveis do desempenho, mas consegue-se enxergar uma relativa diferença quando comparados público x privada, na nota de DOFG que apresenta uma diferença de 9,33 pontos, o que é significativamente relevante.

Sendo assim, foi aplicado o Teste *T-Student* com o objetivo de comprovar estatisticamente se existe uma diferença entre o desempenho dos graduandos de instituições públicas e privadas. Após a aplicação do teste, foi possível verificar (Valor-p<0,001) que existe diferença no rendimento nessa categoria, ou seja, o público se sobressai sobre o privado.

Tabela 6 - Comparação do desempenho entre alunos de instituições públicas e privadas.

Desempenho	Público Média±DP	Privada Média±DP	Teste <i>t-Student</i> Valor-p
DFG	42,97±13,30	38,06±12,14	< 0,001
DPO	50,20±16,24	43,53±15,31	< 0,001
DOFG	55,48±15,65	46,15±14,82	< 0,001
DDFG	42,28±15,65	39,59±14,82	< 0,001
DCE	40,55±14,88	36,23±13,60	< 0,001
DOE	43,01±15,70	39,52±14,50	< 0,001

DDE	26,56±21,22	17,53±17,67	< 0,001
-----	-------------	-------------	---------

Fonte: Elaboração própria (2021).

No estudo de Quiroli (2017) foi evidenciado que as organizações públicas apresentaram melhores médias de notas quando comparadas com as privadas, vale destacar que segundo o estudo a IES públicas ficaram na liderança nas três últimas edições do Enade que estava sendo analisada, ainda se ressalta que a média vem se distanciando a cada edição. Os achados desse estudo corroboram com os resultados do trabalho de Jesus (2017).

No tocante ao ensino à distância e o presencial, a Tabela 7 traz a comparação entre os desempenhos de ambos. Assim como nas demais variáveis analisadas acima o melhor resultado é retratado na prova de DOFG (média de 48,02 pontos) e em contrapartida como menor resultado a prova de DDE (média de 20,77 pontos).

Aplicado o Teste *T-Student* com o objetivo de comprovar estatisticamente se existe uma diferença entre o desempenho dos graduandos de ensino presencial e a distância, verifica-se (Valor-p<0,001) que existe diferença no rendimento nessa categoria, ou seja, o presencial apresenta melhor desempenho que o ensino a distância.

Tabela 7 - Comparação do desempenho entre alunos de instituições com ensino presencial e a distância.

Desempenho	Presencial Média±DP	A distância Média±DP	Teste <i>t-Student</i> Valor-p
DFG	39,81±12,44	35,77±12,02	< 0,001
DPO	44,96±15,62	43,40±15,71	< 0,001
DOFG	48,02±22,14	46,37±22,35	< 0,001
DDFG	40,36±15,00	38,94±14,87	< 0,001
DCE	38,08±13,92	33,21±13,19	< 0,001
DOE	41,13±14,76	36,73±14,23	< 0,001
DDE	20,77±18,96	13,24±16,00	< 0,001

Fonte: Elaboração própria (2021).

Vale ressaltar que nos últimos anos a procura por cursos na modalidade a distância tem aumentado consideravelmente e em sua maioria são ofertados por IES privadas. De acordo com Azevedo e Caseiro (2021) o ensino a distância cresceu 48,6% entre os anos de 2000 e 2019, a partir de 2016 houve uma tendência constante de intensificação do crescimento das matrículas EaD. Ainda de acordo com os autores o ensino presencial atende a um público mais jovem, enquanto o ensino a distância atende a faixas etárias mais elevadas.

A Tabela 8 apresenta a comparação do desempenho entre alunos de acordo com o turno. Assim foi possível perceber que há uma diferença significativa no desempenho por turno.

Desta forma, foi aplicado o Teste *Welch* com o objetivo de comprovar estatisticamente se existe diferença entre o desempenho dos graduandos de acordo com seu turno. Após a aplicação do teste, foi possível verificar (Valor-p<0,001) que existe diferença no rendimento nessa categoria, ou seja, os alunos do turno integral apresentaram um melhor desempenho, seguido pelos turnos matutino e vespertino. Ressalta-se que o desempenho dos alunos do turno noturno foi o menor de todos quando comparado com os demais turnos.

Tabela 8 - Comparação do desempenho entre alunos de acordo com seu turno.

Desempenho	Matutino Média±DP	Vespertino Média±DP	Integral Média±DP	Noturno Média±DP	Teste <i>Welch</i> Valor-p
DFG	40,55±12,62	39,69±12,86	42,47±13,46	38,44±12,30	< 0,001
DPO	47,47±16,07	46,84±16,38	49,84±16,48	43,96±15,45	< 0,001
DOFG	51,44±22,73	49,71±22,86	55,66±23,19	46,73±21,92	< 0,001
DDFG	41,52±15,27	42,53±15,62	41,12±15,48	39,80±14,90	< 0,001
DCE	38,23±14,08	37,29±14,44	39,99±14,90	36,58±13,77	< 0,001
DOE	41,14±14,93	40,25±15,42	42,96±15,60	39,78±14,64	< 0,001
DDE	21,73±19,53	20,50±19,49	23,14±21,40	18,44±18,20	< 0,001

Fonte: Elaboração própria (2021).

O melhor desempenho acadêmico está atribuído ao turno integral devido a relação de horas dedicadas ao estudo, uma vez que quanto mais horas dedicadas ao estudo maior o desempenho dos alunos, conforme dados demonstrados na Tabela 9.

Com relação a comparação do desempenho entre alunos de acordo com as horas semanais dedicadas aos estudos, a Tabela 9 evidencia que há diferença significativa nas notas médias por horas de estudo. Em cada nota, os grupos que dedicaram mais horas de estudo apresentam melhor desempenho médio. É notório que o melhor desempenho foi nas provas de DOFG e DPO e os menores resultados foi nas provas de DDE e DCE.

Neste contexto, foi aplicado o Teste de *Tukey* com o objetivo de comprovar estatisticamente esse desempenho com a quantidade de tempo dedicada aos estudos. Após a aplicação do teste, foi possível verificar (Valor-p<0,001) que existe diferença no rendimento nessa categoria, ou seja, quanto mais tempo o aluno dedica-se ao estudo maior será o seu desempenho.

Tabela 9 - Comparação do desempenho entre alunos de acordo com as horas semanais dedicadas aos estudos.

Desempenho	Nenhuma Média±DP	1-3 horas Média±DP	4-7 horas Média±DP	8-12 horas Média±DP	Mais de 12 horas Média±DP	Teste estatístico <i>Tukey</i>
DFG	38,49±12,90	38,09±12,25	39,45±12,42	40,25±12,68	40,94±12,87	< 0,001
DPO	44,49±16,14	43,83±15,52	45,24±15,46	46,01±15,87	46,12±16,22	< 0,001
DOFG	48,36±22,92	46,63±22,04	48,35±22,00	49,31±22,36	49,38±22,81	< 0,001
DDFG	38,69±15,22	39,63±14,84	40,57±14,90	41,08±15,24	41,22±15,62	< 0,001
DCE	36,47±14,26	36,17±13,67	37,50±13,92	38,31±14,16	39,20±14,39	< 0,001
DOE	39,41±15,06	39,44±14,58	40,64±14,77	41,32±14,92	42,04±15,04	< 0,001
DDE	19,77±19,22	17,58±17,77	19,69±18,77	21,21±19,54	23,09±20,68	< 0,001

Fonte: Elaboração própria (2021).

Vale ressaltar que a literatura trata horas de estudos como sinônimo de esforço pessoal. No estudo de Ferreira (2015) é mencionado que as horas extras que os alunos dedicam aos estudos fora da sala de aula estão interligadas diretamente ao seu esforço pessoal perante o curso.

O estudo de Nykahadzoi *et al.* (2013), afirma que as horas destinadas aos estudos é uma das variáveis que mais influenciam o rendimento acadêmico do graduando.

O estudo de Sousa *et al.* (2019), corrobora com os achados e faz uma relação entre a as horas de estudo com a Teoria da Atribuição de Causalidade, pois segundo a teoria esta variável é interna ao aluno, controlável e instável, além disso os autores relevam que deve ter mais incentivos por parte dos docentes para adotar políticas de estudos fora da sala de aula, pois o esforço pessoal é de grande relevância para o sucesso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o desempenho acadêmico dos alunos bolsistas do curso de ciências contábeis. Para isto, foram utilizados os microdados do Enade edição 2018, última edição realizada pelos estudantes deste curso. A amostra final compreendeu 37.936 graduandos, que corresponde a 60,72% da população total do curso de contabilidade inscrita na edição, após excluídos os participantes que não obedeceram aos critérios estabelecidos para análise.

Com relação ao perfil sociodemográfico dos estudantes, percebeu-se que o ensino presencial no período noturno apresentou maior representatividade com concentração nas regiões Sudeste e Sul entre alunos na faixa etária com até 29 anos. Ressalta-se ainda, que a maioria trabalha, e em alguns casos já estão realizando estágios na área. Destaca-se ainda, que grande parte dos alunos durante sua vida acadêmica não receberam nenhum tipo de bolsa permanência e acadêmica, porém não descartou-se a possibilidade de terem participado de projetos e programas de extensão e monitoria de forma voluntária.

Diante a comparação entre alunos bolsistas e não bolsistas, percebeu-se que apesar da diferença muito pequena no desempenho entre ambas as variáveis, essa acabou afetando o desempenho dos alunos bolsistas, uma vez que representaram apenas 9,84% do total de alunos, ou seja, uma quantidade muito pequena com relação aos não bolsistas, porém, mesmo assim, os alunos bolsistas ainda sobressaíram com relação a um melhor desempenho quando comparados aos não bolsistas.

Ainda que o desempenho não tenha sido consideravelmente satisfatório, como mencionado acima, cabe ressaltar que os alunos que receberam bolsa obtiveram uma performance melhor quando comparados aos não bolsistas, além do mais foi possível destacar como melhor atuação no exame os discentes que receberam bolsa na modalidade de monitoria.

Embora existam diversas modalidades de bolsas para o incentivo e a permanência do graduando na instituição, os desafios ainda persistem, uma vez que o número de bolsas ainda é relativamente baixo quando comparado ao número de estudantes, de acordo com a amostra utilizada para o presente estudo, na edição do Enade de 2018 apenas 3.732 alunos já receberam ou recebiam bolsa, isto é, aproximadamente 10% dos discentes. Dessa forma, ressaltou-se que a política desse tipo de assistência deve ser cada vez mais aprimorada pelas IES com intuito de auxiliar da melhor forma possível e assim fazer cumprir a finalidade do PNAES, onde preza pelo incentivo para que os jovens permaneçam no ensino superior

Além da variável bolsa analisou-se também a questão dos discentes que trabalham e os que não trabalham, instituições públicas x privada, ensino presencial x a distância, turno e horas semanais dedicadas ao estudo. Verificou-se que os desempenhos mais satisfatórios, quando comparados dentro de sua categoria, foram os dos alunos que são de instituições públicas, que estudam no ensino presencial, no turno integral e os que dedicaram mais horas aos estudos. Esses fatores também foram utilizados para análise, pois, como visto, o rendimento acadêmico é considerado um parâmetro de características multifatorial, e, portanto, diversas variáveis podem influenciar nesse desempenho.

Além disso, é de grande importância ressaltar que os alunos que trabalham obtiveram um resultado melhor quando comparados aos que não trabalham, porém deve-se atentar que esses alunos podem estar vinculados a programas, projetos de extensão, monitoria, dentre outros, de forma voluntária, e, conseqüentemente desfrutaram das mesmas experiências dos bolsistas. Ademais, apontou-se que os discentes que trabalham tendem a ser mais hiperativos, conseqüentemente têm uma capacidade maior de

responsabilidade, flexibilidade e organização do seu tempo, pois em muitos dos casos a graduação é um fator diferencial em sua carreira.

De maneira geral, observou-se que o desempenho acadêmico no exame foi consideravelmente baixo, vale destacar que as notas foram mensuradas em uma escala de 0 a 100 pontos e assim foi significativa a hipótese de que em todos as variáveis ligadas ao desempenho obtiveram notas abaixo de 50,00 pontos. Ressaltou-se uma pequena diferença nas provas objetivas de formação geral (DOFG), que obtiveram médias de 48,31 pontos, seguida de prova objetiva (DPO), com média de 45,41 em contrapartida como menor desempenho a prova discursiva do componente específico (DDE), com média de 21,60 e a prova do componente específico (DCE), com média de 38.

É de suma importância destacar que quando se analisa um fator isoladamente ele pode ser alterado por fatores que não estão sendo levado em consideração em conjunto, sendo assim ele pode ser vítima de outros fatores intervenientes na questão.

Perante os achados, o desempenho de modo geral sugere um sinal de alerta para que os coordenadores e professores busquem metodologias e práticas acadêmicas que incentivem e estimulem o rendimento dos discentes diante de avaliações externas, uma vez que representam as instituições de ensino, pois resultados satisfatórios trazem um reconhecimento maior para as IES perante a sociedade. Vale destacar que o menor desempenho na maioria das categorias analisadas foi nas provas discursivas de componente específico e do componente específico como um todo. Ou seja, os alunos ainda não apresentaram rendimento necessário com relação a disciplinas específicas do curso, as dificuldades na associação dos conhecimentos relacionados principalmente nas matérias pertinentes ao curso persistem, deixando uma preocupação em relação ao aprendizado.

As principais limitações encontradas foram em relação a trabalhos recentes que abordassem as mesmas variáveis analisadas nesse estudo, além, dos critérios de exclusão adotados para compor a amostra, e, neste aspecto, optou-se por excluir alguns alunos que não apresentaram respostas suficientes para serem analisados, uma vez que se tivessem sido considerados esses alunos a confiabilidade e relevância do trabalho poderia ter sido fragilizada.

Como sugestão de pesquisas futuras, sugere-se analisar o desempenho acadêmico dos alunos que receberam auxílio de assistência estudantil e/ou o desempenho acadêmico dos alunos que recebem bolsa de estudo perante as IES privadas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. F.; RODRIGUES, D.; RODRIGUES, M. **Divergências entre o ensino diurno e noturno na disciplina de Química**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA, 52º, 2012, Recife – PE. Anais. Recife: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUÍMICA.

ARAÚJO, E. A. T.; CAMARGO, M. A. de; CAMARGOS, M. C. S.; DIAS, A.T. **Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2013.

ARAÚJO, G. A.; FERREIRA, Cássia de Oliveira; PEREIRA, Vitor Hugo; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. **Desempenho acadêmico dos discentes de graduação em ciências contábeis: Relação entre os resultados obtidos no Exame de Suficiência**

do CFC e a nota do Enade. XIV Congresso Anpcont, Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://anpcont.org.br/pdf/2020_EPC131.pdf>. Acessado em: 01 abr 2021.

ASSIS, A. C. L.; SANABIO, M. T.; MAGALDI, C. A.; MACHADO, C. S. **As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras.** Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, Santa Catarina, v. 6, n. 4, p. 125-146, 2013.

ASSIS, R. M.; BONIFÁCIO, N. A. **A formação docente na universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.** Educação e Fronteiras On-line, Dourados/MS, v. 1, n.3, p. 36-50, set./dez. 2011.

AZEVEDO, A. R.; CASEIRO, L. C. Z. A educação superior pública na modalidade a distância no Brasil. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 3, n. 4, p. 38-38, 2021.

AZEVEDO, G. X. **Dificuldades de aprendizagem: uma revisão de literatura. Educação em Debate.** Fortaleza, v. 43, n. 84, jan/abr 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil PNAES.** Brasília: Ministério da Educação, [2010]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 20 de março de 2021.

BRASIL: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). **Base de dados.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/ENADE>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 2005.

BRITO, T. F. **Corpo Docente: fatores determinantes do desempenho discente no Enade.** Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CAMARGO, R. G.; SILVA, S. M.; **Aprendizagem de adultos e pensamento crítico nos cursos de Ciências Contábeis.** In: PELEIAS, Ivam R. (Org.). Didática do Ensino da Contabilidade: Aplicável a outros Cursos Superiores. São Paulo: Saraiva, p. 225-262, 2006.

COSTA; M. C. C. F. **Os impactos da política de assistência estudantil no rendimento acadêmico dos discentes do instituto multidisciplinar em saúde, campus Anísio Teixeira da Universidade Federal da Bahia.** Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

FERLIM, E. P.; TOZZI, M. J.; **DESEMPENHO DOS ALUNOS DA ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO: turno diurno X noturno**. Revista de Ensino de Engenharia. Passo Fundo – RG.ISSN 0101-5001. v.24, n.2, p. 43-38, 2005. Disponível em: Acesso em: 09 de março de 2021.

FERNANDES, V. D. C.; MIRANDA, G. J. **Habilidade de Leitura e Rendimento Acadêmico: um Levantamento com Estudantes do Curso de Ciências Contábeis**. Pensar Contábil, p. 22-79, 2021.

FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa De Pós-Graduação Em Ciências Contábeis da Faculdade De Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

FIORI, F. C.; BEZERRA, C. A. **Relações entre Tipos de Bolsas e Números de Publicações de Bolsistas de Iniciação Científica em Ciências Sociais Aplicadas: Um Estudo na Universidade Federal do Paraná**. Revista Administração em Diálogo, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 57-81, jan./abril. 2018.

FREITAS, S. C.; BARBOSA, I.; VIEIRA, J. A. G.; MIRANDA, G. J. **Percepção acerca da qualidade e utilidade do relatório de avaliação do Enade: um estudo na área de negócios**. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 12, n. 27, p. 117-136, set./dez. 2015.

FONSECA, R. C. V. **Metodologia do trabalho científico**. 2012.

FOREMAN, D. I.; CORDER, G. W. **Nonparametric statistics for non-statisticians: a step-by-step approach**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2009.

FOX, A.; STEVENSON, L.; CONNELLY, P.; DUFF, A.; DUNLOP, A. **Peer-mentoring undergraduate accounting students: the influence on approaches to learning and academic performance**. Active learning in higher education, v.11, n.2, p.145-156, 2010.

GARKAZ, M.; BANIMAHDI, B.; ESMAEILI, H. **Factors Affecting Accounting Students' Performance: The Case Of Students At The Islamic Azad University**. Procedia-Social and Behavioral Sciences, v. 29, p.122-128, 2011.

IBRAHIM, M. E. **Effort-expectation and academic performance in managerial cost accounting**. Journal of Accounting Education, v. 7, n. 1, p. 57-68, 1989.

KRIEG, R. G.; UYAR, B. **Student performance in business and economics statistics: does exam structure matter?**. Journal of Economics and Finance v. 25, p. 229-241, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GISI, M. L.; PEGORINI, D. G. **As políticas de acesso e permanência na educação superior: a busca da igualdade de resultados**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 21-37, 2016.

GONÇALVES, N. G. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário**. Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015.

JESUS, R. **Desempenho no Enade: Comparação das Instituições Públicas e Privadas do Curso de Ciências Contábeis no Brasil**. Universidade Rio Verde. 2017.

LAPORTA, T. **Renda domiciliar per capita no Brasil foi de \$1.373 em 2018, mostra IBGE**. G1 notícias, 27, fev., 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/27/renda-domiciliar-per-capita-no-brasil-foi-de-r-1373-em-2018-mostra-ibge.ghtml>>. Acesso em: 30 mar 2021.

LEMOS, K. C. S.; MIRANDA, G. J. **Alto e Baixo desempenho no Enade: Que variáveis explicam?**. Revista Ambiente Contábil, Natal, v. 7, n. 2, jul./dez. 2015.

LIMA, L. A.; VAZ, T. R. D. **Caracterização das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFMS/CPNV (2016-2020)**. IV EIGEDIN, 2020.

LIMA, P. S. N.; AMBRÓSIO, A. P. L.; FERREIRA, D. J.; BRANCHER, J. D. **Análise de dados do Enade e Enem: uma revisão sistemática da literatura**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 24, n. 1, p. 89-107, maio 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772019000100089&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 mar. 2021.

LOPES, J. M. R.; SOUSA, L. A.; SANTOS, M. **Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de licenciatura em Educação Física do Ceará no ENADE**. Revista Educação & Linguagem, v. 7, p. 62-74, 2020.

MIRANDA G. J.; LEMOS, K.C. S.; OLIVEIRA, A.S. de; FERREIRA, M. A. (2015). **Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios**. Revista Meta: Avaliação, v. 7, n. 20, p. 175-209, 2015.

MOURA, A. C. da R.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. **Desempenho acadêmico em ciências contábeis: turno noturno versus diurno**. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 34, n. 1, p. 57-70, 2015.

NASU, V. H.; SASSO, M. **A bolsa faz diferença? Uma Análise do Desempenho Acadêmico de Alunos Bolsista de Cursos de Graduação da Área de Negócios**. XX USP International Conference in Accounting, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2015.pdf>. Acessado em: 03 fev 2021.

NYIKAHADZOI, L.; MATAMANDE, W.; TADERERA, E.; MADDIMIKA, E. **Determinants of students' academic performance in four selected accounting courses at University of Zimbabwe**. Research in Higher Education Journal, v. 21, p. 1-9, 2013.

PIVETTA, H. M. F.; BACKES, D. S.; CARPES, A.; LÚCIA, H. T. B. A.; MARCHIORI, M. **Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: Em busca de uma integração efetiva.** Linhas Críticas, Brasília, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez, 2010.

PUHL, M. J.; DRESCH, O. I. **O princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conhecimento.** Revista Di@logus, v. 5, n. 1, p. 37-55 2016.

REIS, C. F.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. **Ansiedade e desempenho acadêmico: um estudo com alunos de ciências contábeis.** Advances in Scientific and Applied Accounting, São Paulo, v. 10, n.3, p. 319-333, set./dez. 2017.

QUIROLI, A. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): Uma Análise do Curso de Ciências Contábeis a Nível Estadual.** Universidade de Rio Verde. 2017.

ROCHA, A. L. da P.; LELES, C. R.; QUEIROZ, M. G. **Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade.** Revista brasileira de Estudos pedagógicos, v. 99, n. 251, p. 74-94, 2018.

RODRIGUES, B. C. de O.; RESENDE, M. S.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis no ensino a distância.** Enfoque: Reflexão Contábil, v. 35, n. 2, p. 139-153, 2016.

SILVESTRE, A. L. **Análise de dados e estatística descritiva.** Escolar editora, 2007.

SOUSA, M. L.; FREITAS, I. C. M. de. **Políticas de assistência estudantil e programas de bolsas como mecanismos de incentivos à permanência de jovens de baixa renda na universidade.** Revista Homem, Espaço e Tempo, v. 2, n. 14, p. 100-124, jan./dez. 2020.

SOUSA, Z. A. de S.; FERREIRA, M. A.; MIRANDA, G. J. **Teoria da atribuição de causalidade: Percepções docentes e discentes sobre os determinantes do desempenho acadêmico.** Advances in Scientific & Applied Accounting, v. 12, n. 2, 2019.

VEIGA, F. H.; FESTAS, M.; TAVEIRA, M. D. C.; GALVÃO, D.; JANEIRO, I. N.; CONBOY, J.; NOGUEIRA, J. **Envolvimento dos alunos na escola: conceito e relação com o desempenho acadêmico - sua importância na formação de professores.** Revista portuguesa de pedagogia, p. 31-47, 2012.

WAINER, J.; MELGUIZO, T. **Políticas de inclusão no ensino superior: avaliação do desempenho dos alunos baseado no Enade de 2012 a 2014.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e162807, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100305&lng=pt&tlng=pt>. Acessado em: 20 mar 2021.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem ele nada seria possível, por ele cuidar de cada detalhe, me manter firme, me dar forças, saúde, coragem e fé para lutar pelos meus objetivos. A todos os anjos e santos por me protegerem, guiarem e me mostrarem sempre o melhor caminho a seguir.

Aos meus avós (*in memoriam*), João Bispo, Maria Batista, João Francisco e Maria José por intercederem por mim e me protegerem de onde estão.

A minha mãe, Helena, por ser meu maior exemplo de mulher guerreira e dedicada, por ser minha mãe/pai, por não medir esforços para que eu realizasse esse sonho, afinal tudo é por ela e para ela, por me apoiar, incentivar e ser meu combustível diário.

Aos meus padrinhos, Ageu e Albanise, por serem tão presentes e me incentivarem sempre a seguir o melhor caminho.

Aos meus tios (as), Vicente, Argermira, Creuza, Lourdes, Odeth, Suelly, Aparecida e Geralda, por estarem sempre presentes, serem meu alicerce e me incentivarem para que eu pudesse alcançar o meu objetivo. Aos meus primos e primas por serem referências e exemplos para mim.

Ao meu noivo, Gilmar, pelo companheirismo, por acreditar no meu potencial, me incentivar e apoiar, junto a ele sua família.

A minha orientadora, professora Cristiane, por não medir esforços na minha orientação, pela dedicação, atenção e apoio.

A banca examinadora, professora Lilian e professor João pelas contribuições e disponibilidade.

A Universidade e a todos os professores que tive a honra de seus ensinamentos, eles contribuíram tanto para o meu crescimento profissional quanto pessoal.

A cidade de Monteiro por ter me acolhido tão bem e por me proporcionar tantas conquistas.

Aos amigos da universidade que levarei para a vida e aos demais que ao longo da trajetória Deus me presentou.

Enfim, a todos que, contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse sonho.

Meu muito obrigado.